

# O PERFIL DO AUTOR DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NARRADA PELA MÍDIA IMPRESSA PARAENSE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Euriane Castro Costa<sup>1</sup>; Vera Lúcia de Azevedo Lima<sup>2</sup>; Victor Assis Pereira da Paixão<sup>3</sup>;  
Ana Karoline Souza da Silva<sup>4</sup>; Raine Marques da Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Doutorado, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando, UFPA

**Introdução:** A violência contra a mulher é qualquer ação, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. No Brasil, pesquisas apontam a gravidade das violências sofridas pelas mulheres, sendo em 70% dos casos perpetradas por parceiros ou ex-parceiros conjugais. A cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil, a cada 2 minutos 5 mulheres são espancadas e a cada duas horas uma é assassinada 1,2. A Delegacia Especializada em Atendimento a Mulher (DEAM) no estado do Pará no ano 2015 registrou 115 casos de difamação, 380 de perturbação e 580 de injúria<sup>3</sup>. O homem, muitas vezes, tem dificuldade em aceitar a ascensão social de suas companheiras, pois acreditam que as mulheres devem viver subjugadas às suas vontades. Essa realidade imposta pela desigualdade de gênero é comum na violência contra a mulher. Outro fator em destaque também está o envolvimento do agressor com tráfico, álcool e drogas ilícitas<sup>4</sup>. No Sistema Único de Saúde - SUS os atendimentos por ano, somam 147.691 registros por dia 405, ou seja, 1 a cada segundo<sup>3</sup>. Diante de sua alta prevalência e de seu impacto na sociedade, a violência contra a mulher tem adquirido visibilidade, tornando-se alvo de discussões em diferentes campos disciplinares e por entidades internacionais, o que demandou a formulação de políticas e programas para seu enfrentamento, assim como a disposição de práticas e serviços característicos. **Objetivos:** Analisar o perfil do autor da violência contra as mulheres na região metropolitana de Belém narrada pela mídia impressa paraense e propor estratégia para a diminuição da violência contra a mulher. **Métodos:** O estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa. Foram consultadas edições do jornal O Liberal, publicadas nos anos de 2016, sobre a violência contra a mulher. A coleta de dados foi realizada na Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (CENTUR), biblioteca pública “Arthur Vianna”. Análise dos dados foi feita meio da estatística descritiva com apresentação de gráficos e tabelas. Os critérios de exclusão foram notas que narrarem a violência contra a mulher que ocorreram em locais que não fossem a região metropolitana de Belém como fora do Brasil, outros municípios do estado do Pará, outros estados brasileiros. **Resultados e Discussão:** Para analisar o perfil, usamos os seguintes critérios: Faixa etária, profissão/ocupação do agressor segundo o IBGE e grau de parentesco do agressor com a vítima. Foram consultados 365 exemplares do jornal, sendo selecionadas 211 notas sobre violência contra a mulher ocorrida no ano de 2016. Destas 56 notas que relatavam a violência contra as mulheres residentes na região. Foram excluídas 115 notas por mencionarem a violência contra a mulher fora da região metropolitana de Belém e em outros Países. A pesquisa veio afirmar o que os números alarmantes apontam em relação aos casos de violência no Brasil, onde o estado do Pará aparece com 48.34% das notas e outros estados com 46.45% e a região metropolitana de Belém que compreende a capital paraense e os municípios de Ananindeua, Marituba, Santa Bárbara e Benevides. Belém aparece com 69.64% casos de violência. No Mapa da violência de 2015, o país tem uma taxa de 4,8 homicídios por cada 100 mil mulheres, a

quinta maior do mundo, conforme dados da OMS que avaliaram um grupo de 83 países. Das notas encontradas 48.34% são referentes aos casos de violência contra a mulher no estado do Pará. Foram encontradas 69.64% dos casos em Belém, já o município de Benevides não registrou notas. Nos dados do IBGE, Belém em 2016 possuía uma população de 1.393.399 habitantes, o que explica a maior porcentagem das notas. Nos registros da DEAM só nos primeiros seis meses de 2016, foram 2.607 registros de casos de violência contra mulher. Na capital, a média de 86 ocorrências a cada dia. Mas o aumento de registros não necessariamente é sinal de que a violência esteja aumentando. Os números podem indicar que elas estão decididas a não aceitar as agressões. Quanto a faixa etária do autor de violência contra mulher na região metropolitana de Belém no ano 2016, os agressores apresentam a faixa etária entre 18 a 57 anos, predominando as faixas etárias dos 18 aos 27 anos, com 12.5% e dos 38 aos 47 anos, com 10.71%. Das notas que não informam a idade somam 64.29%. Se somarmos as faixa dos 18 aos 47 anos termos mais de 30% de homens agressores dentro dessa faixa. Quando analisado sobre a profissão/ocupação do agressor segundo o IBGE, o percentual 3,57% das notas se repetem em quatro tipos, trabalhadores nos serviços de alimentação, vigilantes e guarda de segurança, trabalhadores de construção civil e trabalhadores nos serviços gerais, somando 14.28%, o que são consideradas profissões braçais, e de baixa escolaridade. Quanto ao grau de parentesco do agressor com a vítima, os dados mostram que 25% agrediram suas companheiras, e 3.57% são ex-companheiro, ou seja, temos em evidência a violência doméstica intrafamiliar. Diante desse problema social e de saúde pública, torna-se importante o planejamento e a implantação de políticas públicas de atenção, responsabilização e educação para o autor de agressão que promovam iniciativas de transformação, para além da punição. A criação de núcleos de educação e atenção psicossocial a homens autores de violência, assim como nas redes de apoio e Organizações Não Governamentais (ONGs) que vise fortalecer vínculos familiares por meio do acolhimento e atendimento profissional de cuidados real por meio da visão holística ao homem, ao casal e à família, promovendo acima de qualquer situação a dignidade humana, com espaço grupal diferenciado de escuta e diálogo, para que os autores aprendam a desnaturalizar a violência de cunho cultural, machista, transgeracional e patriarcalista, que foi implantada dentro das relações. **Conclusão:** Esta problemática pode ser debatida com eficiência pelos profissionais de saúde, em especial na área da Enfermagem. Nas consultas, requer promover uma escuta qualificada e acolhimento, orientação às mulheres, sobretudo quanto às redes de apoio social. Assim, sendo foi percebida a importância de analisar o perfil do autor de violência e ampliar um olhar humanizado, pois esses são entendidos unicamente pela sociedade como criminosos mediante seus atos violentos, sendo desconsideradas as determinantes sociais, culturais e transgeracionais que exercem influência sobre seus comportamentos. Logo, as políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero precisam orientar-se para a desconstrução de valores sexistas e machistas e para assuntos culturais e sociais, que não caracterizem o problema.

**Descritores:** Violência contra mulher, Enfermagem, Homem.

#### **Referências:**

1. BRASIL. Senado Federal. Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. “Convenção de Belém do Pará”, 9 de junho de 1994 no Vigésimo Quarto Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral.

Acessado em: 09 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm>.

2. Guimarães, MC & Pedroza, RLS. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas Rev. Psicologia & Sociedade, 2015. 27(2), 256-266.
3. Souza JA. Unidade do SUS recebem 405 agredidas por dia, diz levantamento. O Liberal, Belém, 30 mai. 2016. cad.1-6, p.1.
4. Lima, VLA, Silva AF Silva EBR, Sena LX, Gomes VR, Santos ACB. Necessidades humanas básicas comprometidas de mulheres vítimas de violência atendidas na delegacia especializada de atendimento a mulher. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Ano 2015 Vol.06, N°. 01.
5. Waiselfisz, JJ Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos – CEBELA. FLACSO. Brasília, 2015. Acesso em: 06 ago. 2017. Disponível em: [www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br)